

TEMPERATURA CLOACAL DE FRANGOS DE CORTE SUBMETIDOS À TEMPERATURA AMBIENTE CÍCLICA ELEVADA

MARCHINI, C. F. P.¹; SILVA, P. L.²; NASCIMENTO, M. R. B. M.³; TAVARES, M.⁴

Este estudo objetivou verificar os efeitos da temperatura ambiente cíclica elevada sobre a temperatura cloacal em frangos de corte. Setenta pintos da linhagem Avian, machos foram alojados em baterias de gaiolas de julho a agosto de 2004 e divididos em dois grupos. O primeiro (grupo ST) foi submetido diariamente, durante uma hora, ou seja, das 12 às 13 horas, à temperatura ambiente elevada - 38°C do primeiro ao 27º dia de idade e, 40°C, do 28º ao 42º dia. O segundo, mantido durante 24 horas, em temperatura de conforto térmico (grupo TN) variando de 32 a 35°C na primeira semana de idade, reduzida gradualmente, nas demais semanas, à 21°C, de 36 a 42 dias. Analisou-se semanalmente a temperatura cloacal, antes e após o

estresse por calor, de dez aves de cada grupo. Utilizou-se um delineamento inteiramente ao acaso num esquema fatorial 7x2. Os dados foram analisados pela análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5%. As aves submetidas à temperatura ambiente cíclica elevada apresentaram a temperatura cloacal aumentadas antes e depois do estresse pelo calor. Assim, frangos de corte submetidos à temperatura ambiente cíclica elevada apresentaram aumento na temperatura cloacal, bem como mudança no seu "set-point".

Palavras-chave: Parâmetros fisiológicos, estresse cíclico por calor, "set-point", ambiência, frango de corte.

¹ Médica Veterinária. Mestre em Ciências Veterinárias, Franca-SP. Fone: (16) 3721-1136. cfprazeres@netsite.com.br

² Médico Veterinário. Professor Associado. Doutor. FAMEV-UFU, Uberlândia-MG.

³ Médica Veterinária. Professora Adjunto. Doutora. FAMEV-UFU, Uberlândia-MG.

⁴ Engenheiro Agrônomo. Professor Adjunto. Doutor. FAMAT-UFU, Uberlândia-MG.